

Mundo Lembrou os 80 anos da Libertação de Auschwitz

written by Maria Paulo | 28 de Janeiro, 2025



É um lugar de profunda tristeza e dor, o **campo de concentração de Auschwitz**, também conhecido como **Auschwitz-Birkenau**, que se tornou o **símbolo do genocídio perpetrado pela Alemanha nazi contra seis milhões de judeus europeus**, um milhão dos quais morreram no campo entre 1940 e 1945, bem como mais de 100 mil não judeus.

Hoje, **Dia Internacional da Memória do Holocausto**, assinala-se os **80 anos da libertação deste complexo de 40 campos de concentração e extermínio que se tornou o símbolo do Holocausto**, o centro do genocídio realizado pelos nazistas.

Quando os soviéticos chegaram para liberar o campo nazista, em 27 de janeiro de 1945, encontraram cerca de 7 mil prisioneiros. A maioria, pele e osso. Muitos nem conseguiam falar.



Foto Auschwitz – Ecclesia-CidadeVaticano (2018) – direitos reservados

Neste espaço de terror, criado em 1940 nos subúrbios da cidade polaca de Oświęcim (Auschwitz), os nazis mataram durante a II Guerra Mundial centenas de milhares de judeus, polacos, ciganos e russos.

No portão de entrada para Auschwitz encontra-se uma inscrição trocista **“Arbeit macht frei”** (**“O trabalho liberta”**). O campo era um lugar de **trabalho escravo** dos oponentes do regime hitlerista e dos povos dos países ocupados. Os prisioneiros viviam em edifícios que se encontravam fora do portão do campo.

Ao longo de quatro anos e meio, 1 milhão e 300 mil pessoas foram enviadas para Auschwitz, como parte da **Solução Final de Hitler em relação aos judeus**.

Desse total, 1 milhão e 100 mil pessoas morreram aqui, neste aglomerado de enxovias, onde existem atualmente exposições temorasas de objetos pessoais roubados a prisioneiros e mortos.



Foto Auschwitz – *KLM-Royal Dutch Airlines* – direitos reservados

Muito já foi escrito sobre os horrores que ocorreram dentro dessas paredes, mas uma visita ao Memorial e Museu de Auschwitz-Birkenau traz à tona sua história de arrepiar.

Vários líderes europeus assinalaram esta segunda-feira os 80 anos da libertação do campo de concentração e extermínio de Auschwitz-Birkenau, construído pelos nazis durante a II Guerra Mundial na Polónia, e apelaram para que a memória do Holocausto não desapareça.

Em **Portugal**, o presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, apelou à ***“memória em relação ao anti-semitismo e outras formas de ódio, para que não se repitam”***, enquanto o primeiro-ministro, Luís Montenegro, utilizou a plataforma social X (antigo Twitter) para assinalar o Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto, lembrando que a ***“desumanidade que destruiu vidas e famílias. Lembrar é impedir que algum dia se possa repetir essa atrocidade”***.



Foto Auschwitz – Personal Statements From Victims of Nazi Medical Experiments – Claims Conference – direitos reservados

O chanceler alemão, Olaf Scholz, manifestou a sua solidariedade com as vítimas dos campos de concentração e de

exterminio da Alemanha Nazi.

Já o presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, cujo país luta contra a invasão russa há três anos, apelou esta segunda-feira ao mundo que ***“impeça que o mal vença”***.

Por seu turno, o chefe de Estado francês, Emmanuel Macron, prometeu que o seu país ***“não cederá perante o anti-semitismo em todas as suas formas”***.



Foto Auschwitz-Sputnik via
AFP (2021) – direitos
reservados

O presidente da Polónia, Andrzej Duda, disse que ***“os polacos são os guardiões da memória”*** das vítimas dos nazis nos campos de Auschwitz-Birkenau, que foi libertado pelo exército soviético há 80 anos.

Auschwitz-Birkenau tornou-se o símbolo do genocídio perpetrado pela Alemanha nazi contra seis milhões de judeus europeus, um milhão dos quais morreram no campo entre 1940 e 1945, bem como mais de 100 mil não judeus.

OC/MP

Fotos | Ecclesia-CidadeVaticano (2018), KLM-Royal Dutch Airlines, Sputnik via AFP (2021), Personal Statements From Victims of Nazi Medical Experiments – direitos reservados